

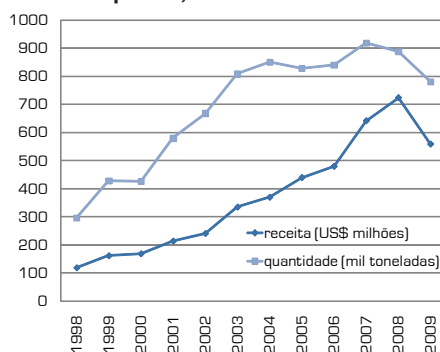
Fruticultura I

Qualidade e exportação

O BRASIL fechou 2009 com redução no volume e na receita das exportações de frutas nacionais, segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Frutas (Ibrafr), com base nos dados da Secex (Secretaria de Comércio Exterior). Essa baixa foi consequência de uma combinação negativa entre mercados deprimidos e preços baixos. Com a crise internacional, a restrição de crédito e a queda no consumo, importadores importantes tomaram a decisão de cortar os contratos.

Outro aspecto prejudicial foram as divergências climáticas nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste. O clima prejudicou algumas culturas, sendo a região Nor-

Brasil: exportação de frutas



Fonte: Secex

deste a mais afetada, com quebras nas produções de banana, manga, abacaxi e uva.

A análise também deve levar em conta a valorização do real com relação ao dólar ocorrida durante o ano. Muitos exportadores reduziram as vendas externas e focaram a comercialização no mercado interno.

Para este ano, a expectativa é por uma recuperação na demanda por parte dos países desenvolvidos. As projeções são de melhor desempenho do PIB na Europa e nos Estados Unidos, os principais destinos das frutas brasileiras. Não obstante, a citada valorização da moeda nacional opera contra essa tendência. No primeiro trimestre de 2010, as vendas de frutas frescas brasileiras ao exterior renderam, no total, US\$ 113,4 milhões, quase 8% mais que em igual intervalo de 2009.

Atualmente, o Brasil vende para o exterior cerca de 2% da produção nacional, que é de 43 milhões de toneladas por ano. As exportações de frutas e polpas podem crescer com a maior visibilidade de produtos no exterior. Frutas frescas como o mamão, papaia, a manga e a goiaba são as grandes apostas do setor, assim como alimentos processados na forma de sucos, geleias e até a brasileira goiabada. ■

Produção integrada

Culturas como abacaxi, banana, citros, maçã, rosas, uva de mesa, hortaliças, morango e pêssego são algumas das 35 cadeias produtivas contempladas no Sistema Agropecuário de Produção Integrada (Sapi), presente em 20 unidades da Federação e coordenado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), que nos últimos três anos recebeu investimentos para promover projetos de produção integrada e beneficiou 8,4 mil produtores rurais, técnicos e extensionistas.

Com investimentos de R\$ 3 milhões no triênio 2007/2008/2009, cerca de 30 mil produtores, extensionistas, agrônomos e cooperados de 20 Estados brasileiros foram capacitados em difusão de tecnologias de Boas Práticas Agrícolas (BPA), na promoção de projetos de produção integrada, saúde dos trabalhadores e preservação do meio ambiente.

Para este ano, o Ministério da Agricultura tem a expectativa de publicar normas técnicas específicas para produtos como amendoim, arroz, batata, café, flores, tabaco, tomate de mesa, trigo e uva vinífera, com a adoção de 25 projetos de produção integrada.

O Sapi mostra que é possível ao agricultor racionalizar o uso de

inseticidas e fungicidas em até 100% no plantio de arroz, e em 50% na cultura da batata. Além disso, os produtores podem reduzir em 31% o uso de ureia nas lavouras e em 43% a quantidade de cloreto de potássio.

A rastreabilidade dos alimentos é conferida em todas as etapas do processo produtivo, por meio da certificação, que tem a chancela oficial do Ministério da Agricultura e do Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro). Dessa forma, o consumidor tem a garantia de adquirir alimento produzido de acordo com a Norma Técnica Específica. Existem 16 normas publicadas no Diário Oficial da União, como as da banana, do caju, caqui, dos citros, do figo, melão, da manga, uva de mesa e do pêssego. As mais recentes foram estabelecidas em 2009, para a cultura do mamão e, em 2008, para a do morango e abacaxi.

Cada projeto de produção integrada varia de acordo com a cultura. No estágio inicial, é formada comissão técnica, que tem o papel de sensibilizar e envolver os membros da cadeia produtiva, capacitar os produtores, promover a gestão das propriedades e o desenvolvimento dos processos de produção com validação de tecnologias a campo.